



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano I

Arquidiocese de Juiz de Fora

Abril / 2011

Nº 05

Páscoa: A maior festa dos Cristãos

Campanha da Fraternidade, o lado solidário da Quaresma



Semana Santa

Confira a programação da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Página 4



Campanha da Fraternidade 2011

Fraternidade e a Vida no Planeta

"A criação geme em dores de parto"
(Rm 8,22)

Em coletiva de imprensa, a Campanha da Fraternidade 2011 foi um dos temas apresentados à mídia local pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira.

Página 7

Encaminamentos do I Sínodo Arquidiocesano



Arquidiocese de Juiz de Fora realiza Semana da Caridade, de 27 de março a 03 de abril de 2011

"O que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fazeis". (Mt 25,40)

Página 6

Catequese do Papa

Quaresma

Leia a primeira parte da mensagem do Papa Bento XVI para a Quaresma 2011

Página 5



Igreja Matriz de Bicas completa 90 anos em 2011

Página 4

Dom Gil Antônio Moreira recebe título de Cidadão Honorário

Página 3

Leia as reflexões sobre Liturgia e a coluna Bíblico-catequética

Editorial

No mês passado, nosso jornal enfocou o tema da Formação como pilar da ação pastoral. Neste mês, com eloquência, apresentamos o tema da Caridade como outro pilar importante da Evangelização visto à luz de Cristo Ressuscitado, a fim de que “a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louve o Pai de vocês que está nos céus” (Cfr. MT 5, 16).

Em sua catequese, o Santo Padre o Papa Bento XVI exorta os fiéis a viverem intensamente o espírito quaresmal, enquanto Dom Gil ensina-nos que as celebrações da Quaresma,

da Semana Santa e da Páscoa “olham para o passado, para o presente e para o futuro como numa só visão”: em Cristo Ressuscitado “somos mais que vencedores” (Cfr. Rm 8,37). Padre João Justino reflete sobre o Poder radiante da Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo e padre Leonardo ajuda-nos a preparar a Vigília Pascal.

Neste número, temos muitas notícias boas: nosso Arcebispo foi contemplado com o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, por ocasião de seu 2º Aniversário à frente de nossa Arquidiocese, Retiro Espiritual do Clero, 1ª Semana da Caridade, a participação de nossos

jornalistas no Encontro de Comunicadores realizado pela CNBB, 2ª Via-Sacra jovem ao Morro do Cristo, 41ª Romaria dos Vicentinos a Aparecida, posse de Padres, 2ª Reunião do Clero e a entrevista coletiva de Dom Gil sobre Campanha da Fraternidade 2011, além de rendermos graças a Deus pelos 90 anos da Igreja Matriz São José, em Bicas.

O leitor ainda ficará por dentro do governo pastoral do 4º Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Eurico dos Santos Velloso, que é filho do nosso Clero, ex-aluno e depois professor do nosso Seminário Santo Antonio. Boa leitura!

Padres da Arquidiocese se unem em Retiro Espiritual



Retiro Espiritual do Clero. Foto: Leandro Novaes

Cerca de 50 Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora passaram por um Retiro de Espiritualidade, entre os dias 14 e 18 de março, no Seminário da Floresta. O Retiro foi conduzido pelo Arcebispo Emérito de Belo Horizonte, Cardinal Dom Serafim Fernandes de Araújo, e contou com a participação do senhor Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira.

Uma vez a cada ano, todos os Sacerdotes da Arquidiocese realizam o seu retiro, que é dividido em duas turmas. Para que as Paróquias não fiquem sem funcionamento, metade do Clero participa no mês de março e a outra metade em julho,

com o mesmo pregador convidado e sob o mesmo tema. Este ano, o tema escolhido foi “A ternura de Jesus Cristo na vida e na obra dos Pastores”. Dom Gil explicou que o Retiro é uma oportunidade para os Padres “ficarem demoradamente com o Senhor, através da oração, do silêncio e da meditação da Palavra de Deus”.

Em entrevista à Assessoria de Imprensa da Arquidiocese, na semana que antecedeu o momento, o representante dos Presbíteros, Pe. José Léles da Silva avaliou o Retiro como o “momento mais importante da vida sacerdotal”. Ainda segundo ele, o Seminário da Floresta favorece os momentos de silêncio e reflexão.

Liturgia

A Mãe de todas as santas Vigílias

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

O Tempo litúrgico da Quaresma encerra-se com o início da celebração da Missa da Ceia do Senhor, na quinta-feira santa à noite, na qual inicia-se o chamado Tríduo Pascal, dias estes que, segundo a tradição primitiva, a Igreja conserva a prática do jejum “porque o Esposo lhe é tirado”, como nos ensina Tertuliano (séc III), fazendo referência ao texto de Mc 2, 19-20. São, portanto, dias de intensa espiritualidade pois a Igreja recorda e celebra mistérios, tais como, na quinta-feira, a instituição da Eucaristia, da Ordem sacerdotal e o mandamento do Senhor sobre a caridade fraterna; e na sexta-feira, sua entrega à morte de cruz como obediência ao desígnio salvífico do Pai.

Mas é na noite do sábado, ao permanecer à espera da ressurreição do Senhor, que a Igreja, segundo uma antiquíssima tradição, celebra em sua honra, aquela que é chamada por Santo

Agostinho (*Sermo 219, PL 38, 1088*), “a Mãe de todas as vigílias”, a liturgia mais solene da Igreja, a Vigília Pascal.

No início do cristianismo, inspirados pelo costume religioso judaico, os cristãos começaram a reservar um domingo especial para a celebração anual da Páscoa. Este era precedido por uma vigília noturna, em que as comunidades passavam a noite toda reunida lendo textos da Sagrada Escritura, relativos à história da salvação, intercalando-os com o canto dos salmos e hinos bíblicos. Para os primeiros cristãos, o que infelizmente não é tão valorizado em nossos dias, participar da celebração da páscoa de Cristo significava tomar parte desta grande e significativa vigília.

É indispensável, portanto, valorizar a riqueza simbólico-sacramental desta vigília e seu significado na vida do povo. Acender nossas velas no Círio Pascal, na escuridão

da noite, indica que professamos a nossa ressurreição, a nossa vitória no Ressuscitado, que vence as trevas da morte. O bellissimo canto do *Exultet*, é expressão desta verdade e, juntamente com as leituras bíblicas proclamadas, nos mergulham na história da nossa salvação. E, por falar em mergulho, acontece também, nesta vigília, a liturgia batismal, quando se renova o nosso batismo, através do qual, morremos e ressuscitamos com o Cristo. A Eucaristia celebrada como ponto alto da vigília é memorial de tudo isto.

Daí decorre um dos grandes desafios de nossos dias: resgatar o sentido original desta celebração como ápice do Ano Litúrgico e expressão máxima de participação na Ressurreição do Senhor. Não podemos, portanto, estacionar diante da dor e da agonia da cruz, da sexta-feira santa, mas tomar parte efetiva na celebração da Páscoa de Cristo em nossas vidas.

Momento de oração. Foto: Leandro Novaes



Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078

Revisores: Pe. João Justino Medeiros e Pe. Antônio Pereira Gaio

Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. **Home Page:** www.arquidiocesedejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Quaresma, Semana Santa, Páscoa: Caminhos de fé

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano



A Páscoa é o ponto máximo do ano litúrgico. Celebra-se a vitória da vida sobre a morte. Humanamente falando, nascemos para morrer. Porém, esta é uma afirmação totalmente derrotista e, se fosse verdadeira, seria desesperadora. É desastrosa conclusão materialista, centrada na singularidade do corpo e desconhecadora da integralidade da pessoa que é dotada de algo mais que apenas a matéria.

Cristo é o revelador do Pai. Por Ele, não só pelas suas palavras, podemos conhecer a verdade sobre a vida, a pessoa humana, a matéria, o mundo e todas as demais coisas. Podemos conhecer a verdade sobre Deus e as criaturas.

A ressurreição de Cristo garante-nos que, no dizer do venerável João Paulo II, *“a última palavra da vida humana não é morte, mas ressurreição”*. A Páscoa cristã é celebração

da estupenda passagem da morte para a vida indestrutível e eterna. Simbolizadas nos relatos pascais do povo hebreu, descritos no Antigo Testamento, sobretudo na passagem do anjo exterminador e na travessia do mar vermelho, a Páscoa cristã abre, de uma vez por todas, as portas da compreensão a fim de que vivamos não para morrer, mas para entrar na vida plena criada e desejada por Deus para suas criaturas.

Celebramos isto nos quarenta dias da quaresma, nos sete dias da Semana Santa, e nos cinquenta dias do tempo pascal. A atemporalidade das coisas celestes está bem presente nestes dias simbólicos de forma que chega a ser emocionante. Tais celebrações olham para o passado, para o presente e para o futuro como numa só visão. Os quarenta dias quaresmais nos recordam as realidades da caminhada do povo hebreu salvo da escravidão do Egito, olha para o tempo de Jesus, no seu jejum e sua oração no deserto, e nos mostra que a caminhada deste mundo é um itinerário de sofrimentos e de lutas contra o mal desafiador, mas ao mesmo tempo de momentos de alegria e vitórias, mostrando que Deus continua andando em

nosso meio. Isto tem cume na Semana Santa quando vivenciamos os passos da paixão e morte de Jesus, o acompanhamos até o túmulo, mas ele não permanece na escuridão da sepultura, ao contrário, vem ao nosso encontro ao terceiro dia vivo e real, nos aliviando da derrota, nos mostrando a vitória total. *Onde está tua vitória, ó morte!*

A partir do Domingo da Ressurreição, começa o Tempo Pascal, como um grande Domingo, *o Dia que o Senhor fez para nós*, no dizer das Sagradas Escrituras.

O tempo da Páscoa que vai do Domingo da Ressurreição até Pentecostes, tempo de festa, de alegria, de paz, de amor divino/humano é antecipação do céu, para onde vamos, se estamos nos passos de Cristo. *Quem está em Cristo é nova criatura.*

Nesta perspectiva, as celebrações litúrgicas não são somente coisas daqui, mas se perpetuam, não são somente festas terrenas, mas vivência da globalidade da vida humana, que vai para além da morte.

Com Cristo celebremos os passos da quaresma, da Semana Santa, para com Ele vivenciarmos as realidades eternas da Páscoa definitiva.

Dom Gil recebe título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora

No último dia 29 de março, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, foi agraciado pela Câmara Municipal com o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora. A condecoração foi aprovada por unanimidade pelos vereadores da cidade. Dom Gil recebe esta homenagem como reconhecimento aos benefícios que tem trazido ao povo de Juiz de Fora e região.

Além do título, a Câmara Municipal comunicou, ainda, que fará a entrega da Medalha ao Mérito do Legislativo ao Arcebispo, em

data ainda a ser marcada. As duas honrarias coincidem com o aniversário de dois anos de Dom Gil como Arcebispo de Juiz de Fora.

Ao ser comunicado das homenagens, Dom Gil mostrou-se inteiramente agradecido: *“Sinto-me muito grato e muito honrado com estas expressivas homenagens da cidade de Juiz de Fora, a capital da Região da Mata Mineira, ciente de não lhes ser merecedor, atribuindo estas homenagens à Igreja de Jesus Cristo a quem sirvo como sentido único de minha vida”*.



Dom Gil Antônio Moreira recebeu o certificado de Cidadão Honorário de Juiz de Fora das mãos do vereador Rodrigo Mattos

Foto: Érica Duque

Dom Gil completa dois anos como Arcebispo de Juiz de Fora



Dom Gil Antônio Moreira
Foto: Leandro Novaes

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, completou dois anos de governo na Arquidiocese de Juiz de Fora. Uma Missa na

Catedral Metropolitana, no último dia 28 de março, marcou as comemorações, além de cumprimentos externos no dia anterior, na Missa de abertura da Semana da Caridade, na parte da manhã, na mesma Catedral, e às 19 horas, na Paróquia do Bom Pastor, onde recebeu homenagens do povo juntamente com o Pároco, Padre Luiz Carlos que também celebrava aniversário natalício. A nomeação de Dom Gil como Arcebis-

po de Juiz de Fora foi feita pelo Papa Bento XVI, em 28 de janeiro de 2009. A solenidade de posse aconteceu dois meses depois, na Catedral Metropolitana.

Com quase 12 anos de Ordenação Episcopal, esta realizada em 16 de outubro de 1999, Dom Gil atuou anteriormente como Bispo Auxiliar de São Paulo por cinco anos e depois como Bispo Diocesano de Jundiá por mais cinco, antes de assumir a Ar-

quidiocese de Juiz de Fora. Seu trabalho tem sido centrado na realização do I Sínodo Arquidiocesano, que ele convocou com o apoio do clero e do laicato, tendo como objetivo rever a caminhada pastoral da Arquidiocese, valorizando iniciativas do passado e possibilitando novos avanços e na obra da evangelização, promovendo uma força renovadora em toda a Igreja particular de Juiz de Fora.

Um dos frutos

desta grandiosa movimentação sinodal foi o lançamento do jornal Folha Missionária, em novembro do ano passado, que já está na edição do quinto número. A equipe da Folha Missionária tem a honra de cumprir o nosso Arcebispo, que, com exemplar dedicação, vem administrando a Arquidiocese de Juiz de Fora. Parabéns! Que a cada ano possamos comemorar, novamente, suas realizações.

Semana Santa

Programação da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

17 de abril de 2011 - Domingo de Ramos

07h - Missa
09h - Bênção dos Ramos na Igreja São Sebastião (Dom Gil)
09h30 - Procissão (Dom Gil)
10h - Chegada e Missa na Catedral (Dom Gil)
16h, 18h e 19h30 - Missas

18 de abril de 2011 - Segunda-feira

07h - Missa (Dom Gil)
19h - Missa
20h - Momento de Oração

19 de abril de 2011 - Terça-feira

07h - Missa (Dom Gil)
20h - Saída da Capela Senhor dos Passos (Dom Gil)
20h30 - Saída da Igreja São Sebastião
21h - Sermão do Encontro dentro da Catedral

20 de abril de 2011 - Quarta-feira

07h - Missa (Dom Gil)
15h - Missa e Unção dos Enfermos
19h - Missa e Via-Sacra

21 de abril de 2011 - Quinta-feira

09h - Missa dos Santos Óleos (Dom Gil)
20h - Missa da Ceia do Senhor (Dom Gil)
21h30 às 23h - Adoração ao Santíssimo Sacramento

22 de abril de 2011 - Sexta-feira

09h - Via-Sacra
15h - Ação Litúrgica (Dom Gil)
19h - Sermão do Descendimento da Cruz
19h - Caminhada pelo Centro com a banda da Polícia Militar (Dom Gil)

23 de abril de 2011 - Sábado

20h - Bênção do Fogo Novo e procissão do Santíssimo (Dom Gil)

24 de abril de 2011 - Domingo de Páscoa

07h, 8h30, 10h, 11h30, 16h e 18h - Missas
19h30 - Missa de encerramento da Semana Santa (Dom Gil)

“A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)”

Por Ratimir Vidakovic
Comunidade Menino Jesus de Praga

Sou croata, fui educado no Chile e vivo no Brasil.

Em 1973, eu trabalhava no Laboratório de Energia Solar da Universidade Técnica Frederico Santa Maria, no Chile. Um dia, nosso diretor, Prof. Julius Hirschmann, teve uma exclamação surpreendente: “Meu Deus, nós estamos modificando a composição da atmosfera terrestre!”. Tinha nas mãos um jornal com informações sobre a quantidade de petróleo que era consumida no mundo por dia e continuou dizendo: “Pagaremos muito caro por isso, pois a natureza é vingativa. Haverá desequilíbrio grave no Efeito Estufa, com oscilações térmicas, grandes precipitações e, em outros lugares, secas prolongadas”.

Hoje, ao assistir na televisão notícias das catástrofes climáticas pelo mundo afora, não posso deixar de me lembrar do Prof. Hirschmann, que há quase quarenta anos prognosticou as mudanças climáticas que estamos vivendo.

No ano de 1976, em vim ao Brasil a convi-

te do Ministério da Educação (MEC) para repassar experiências vividas no Chile em pesquisa e aplicações da Energia Solar. Trabalhei, então, em diversos projetos da Universidade Federal da Paraíba e no Centro de Tecnologia Promon. Conseguimos aplicação prática desta energia, gratuita e não poluente, para usos industriais e residenciais. Durou pouco. O Governo Federal não liberou verbas, não se interessou em prosseguir no projeto. Perdi o emprego, um desempregado a mais.

Ano seguinte, 1977, acompanhei, com vivo entusiasmo, a iniciativa de um industrial brasileiro que tentou produzir o primeiro carro elétrico do Brasil, o ITAIPU. Iniciativa pioneira. Carro não poluente. Energia renovável. A GURGEL quebrou. O Governo Federal e o de São Paulo não deram apoio. Pressão das grandes empresas de petróleo. Até hoje, carro elétrico é promessa não concretizada. Continuamos poluindo. Dores de parto, até quando?

Igreja Matriz de Bicas completa 90 anos

A Igreja Matriz de Bicas, município da Zona da Mata mineira, foi inaugurada em novembro de 1921. Seu Padroeiro é São José, que foi celebrado no último dia 19 de março, na tradicional festa paroquial. Eis o motivo pelo qual as comemorações do 90º aniversário da Paróquia já tiveram seu lançamento.

Durante as tradicionais celebrações do Padroeiro, o Pároco Pe. Cássio Barbosa de Castro comunicou aos fiéis sobre os festejos previstos para o final do ano, comemorativos da significativa data, que com entusiasmo os grupos pastorais já estão pre-

parando. Para o dia do aniversário, estão sendo esperadas milhares de pessoas. Engajada na proposta do I Sínodo Arquidiocesano, a programação prevê para o ano de 2011, oportunidade para refletir sobre a trajetória histórica da Igreja na cidade, tudo o que já foi realizado e iniciativas que ainda podem ser tomadas, visando o progresso da Paróquia.

A Arquidiocese de Juiz de Fora, através do jornal Folha Missionária, parabeniza antecipadamente e agradece a todos aqueles que estão abraçando esta causa e ajudando a escrever a história da Paróquia São José.



Igreja Matriz de Bicas - MG
Foto: Amarildo Mayrink
Fonte: bicaturismo.blogspot.com

Catequese do Papa

Quaresma 2011

Apresentamos abaixo a primeira parte da Mensagem do Papa Bento XVI para a Quaresma.

Amados irmãos e irmãs!

A Quaresma, que nos conduz à celebração da Santa Páscoa, é para a Igreja um tempo litúrgico muito precioso e importante, em vista do qual me sinto feliz por dirigir uma palavra específica para que seja vivido com o devido empenho. Enquanto olha para o encontro definitivo com o seu Esposo na Páscoa eterna, a Comunidade eclesial, assídua na oração e na caridade laboriosa, intensifica o seu caminho de purificação no espírito, para haurir com mais abundância do Mistério da redenção a vida nova em Cristo Senhor.

Esta mesma vida já nos foi transmitida no dia do nosso Batismo, quando, tendo-nos tornado partícipes da morte e ressurreição de Cristo, iniciou para nós a aventura jubilosa e exaltante do discípulo. São Paulo, nas suas Cartas, insiste repetidas vezes sobre a singular comunhão com o Filho de Deus realiza-

da neste lavacro. O fato que na maioria dos casos o Batismo se recebe quando somos crianças põe em evidência que se trata de um dom de Deus: ninguém merece a vida eterna com as próprias forças. A misericórdia de Deus, que lava do pecado e permite viver na própria existência é comunicada gratuitamente ao homem.

O Apóstolo dos gentios, na Carta aos Filipenses, expressa o sentido da transformação que se realiza com a participação na morte e ressurreição de Cristo, indicando a meta: que assim eu possa conhecê-lo, a ele, à força da sua Ressurreição e à comunhão nos seus sofrimentos, configurando-me à sua morte, para ver se posso chegar à ressurreição dos mortos. O Batismo, portanto, não é um rito do passado, mas o encontro com Cristo que informa toda a existência do batizado, doa-lhe a vida divina e chama-o a uma conversão sincera, iniciada e apoiada pela Graça, que o leve a alcançar a estatura adulta de Cristo.

Um vínculo particular liga o Batismo com a Quaresma como momento favorável para experimentar a Graça que salva. Os Padres do Concílio Vaticano II convidaram todos os Pastores da Igreja a utilizar mais abundantemente os elementos batismais próprios da liturgia quaresmal. De fato, desde sempre a Igreja associa a Vigília Pascal à celebração do Batismo: neste Sacramento realiza-se aquele grande mistério pelo qual o homem morre para o pecado, é tornado partícipe da vida nova em Cristo Ressuscitado e recebe o mesmo Espírito de Deus que ressuscitou Jesus dos mortos. Este dom gratuito deve ser reavivado sempre em cada um de nós e a Quaresma oferece-nos um percurso análogo ao catecumenato, que para os cristãos da Igreja antiga, assim como também para os catecúmenos de hoje, é uma escola insubstituível de fé e de vida cristã: deveras eles vivem o Batismo como um ato decisivo para toda a sua existência.



Dom Celso Marchiori toma posse como Assessor da Pastoral dos Surdos

Em toda a história da Pastoral, Dom Celso é o 1º Bispo a frente deste trabalho



Posse de Dom Celso Marchiori

O Bispo Diocesano de Apucarana - PR, Dom Celso Marchiori, tomou posse no último dia 06 de março como Assessor da Pastoral dos Surdos. A solenidade aconteceu durante uma Missa na Catedral de Nossa Senhora de Lourdes, concelebrada pelos seguintes sacerdotes: Pe. Wilson Czaia - Asses-

or Nacional da Pastoral (Curitiba); Pe. Jayme Henrique de Oliveira - Assessor Nacional dos Intérpretes (Rio de Janeiro); Pe. Nirceu Keri - Membro da Congregação da Pequena Missão para surdos; Pe. Egídio - Chanceler da Cúria de Apucarana e Pe. Humberto - Pároco da Catedral. Deficientes audi-

tivos de diversas cidades como Londrina e região estiveram presentes na Missa, demonstrando muita emoção e alegria. Dom Celso foi escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em setembro do ano passado, para trabalhar junto aos surdos e aos seus projetos de Evangelização e Catequese. Acolheu o pedido da CNBB, sob seu lema episcopal, "*in cruce Domini*". Em toda a história da Pastoral, Dom Celso é o 1º Bispo a frente deste trabalho.

Feliz com sua nova missão, Dom Celso colocou-se à disposição para a realização deste trabalho de evangelização com os surdos no Brasil, manifes-

tando sua preocupação com a atuação de intérpretes durante as celebrações eucarísticas, levando assim a Palavra de Deus àqueles que não podem ouvi-la.

Durante sua posse, na data em que completou 23 anos de presbitério, Dom Celso fez o seguinte discurso: "**Com alegria abraço e aceito a nova missão de ajudar os surdos das comunidades a conhecer e amar Jesus Cristo, Caminho Verdade e Vida. Desejo conhecer mais de perto a cultura e a identidade dos surdos deste imenso Brasil. Espero e conto com o apoio de todos os sacerdotes, diáconos e religiosas e leigos que ao longo**

de décadas vêm desempenhando cargos e serviços junto aos surdos. Aceito e acolho com alegria este Serviço para o bem da Igreja do Brasil. Estarei como Pastor, como amigo e irmão no mundo daqueles que não escutam para levar a Boa Nova da Esperança, da Inclusão e da Solidariedade Cristã. Assim seja, com a ajuda de Deus!"

A Arquidiocese de Juiz de Fora é pioneira no trabalho com os surdos, tendo sido Pe. Burnier o primeiro padre surdo do Brasil, ordenado com licença de Pio XII. Ele fundou a pastoral dos surdos e deu sua vida em benefício deste trabalho, tendo falecido a 16 de julho de 2009.

Coluna Bíblico-catequética

O poder radiante da Cruz

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Santo Antônio

“Creio em Jesus Cristo que padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia...”. Estas palavras condensam na profissão de fé o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. E na vida litúrgica da Igreja estas mesmas palavras apontam para o conteúdo de fé celebrado no Tríduo Pascal. Durante o tempo quaresmal e, especialmente, na Semana Santa o povo cristão volta-se para a Cruz de Cristo com especial devoção e veneração. Os cristãos reconhecem Jesus como homem das dores, pois sua vida, como nos relatam os evangelhos, foi toda orientada para a Cruz. É perceptível a todos como é forte a identificação das pessoas com o sofrimento do Senhor e a sexta-feira da Paixão conta sempre com uma presença e participação maciça de fiéis.

Isto também se deve ao fato de que os evangelhos não escondem

como Jesus sentiu a proximidade amarga da morte. O seu julgamento, a sua flagelação e coroação de espinhos, o caminho do calvário e, finalmente, a crucifixão revelam o amor: “o abismo da dor revela a perfeição do amor”. Na dor revela-se o coração de Deus Trino. A Cruz justifica a audácia de pronunciar a palavra, para muitos escandalosa: Deus sofre!

“A Cruz é o único sacrifício de Cristo, ‘único mediador entre Deus e os homens’ (1Tm 2,5). Mas pelo fato de que, na sua pessoa Divina encarnada, ‘de certo modo uniu-se a si mesmo todo homem’, ‘oferece a todos os homens, de uma forma que Deus conhece, a possibilidade de serem associados ao Mistério pascal’. Chama seus discípulos a ‘tomar sua cruz e a segui-lo’ (Mt 16,24), pois ‘sofreu por nós, deixou-nos um exemplo a fim de que sigamos seus passos’ (1Pd 2,21). Quer associar a seu sacrifício redentor

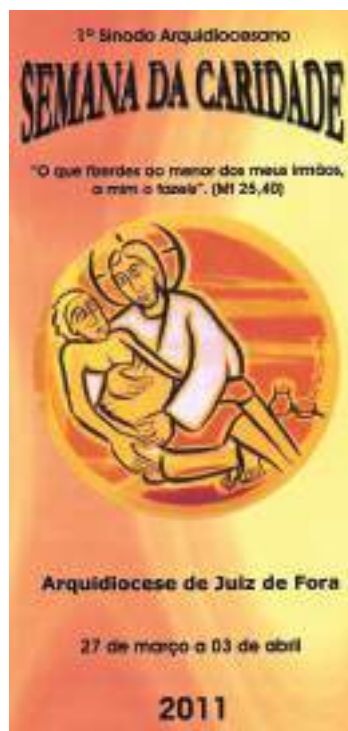
aqueles mesmos que são os primeiros beneficiários dele. Isto realiza-se de maneira suprema em sua Mãe, associada mais intimamente do que qualquer outro ao mistério do seu sofrimento redentor” (Catecismo da Igreja, 618). A Cruz é o lugar em que Deus fala no silêncio. Dela brota a Ressurreição. “O universo inteiro, salvo pela Paixão de vosso Filho, pode proclamar a vossa misericórdia. Pelo poder radiante da Cruz, vimos com clareza o julgamento do mundo e a vitória de Jesus crucificado” (Prefácio da Paixão do Senhor, I). O cristão é discípulo do Crucificado-Ressuscitado. E, por isso, nunca poderá aceitar o que fere o bem e a verdade. Ele, como o Senhor, há de dedicar-se pela causa do Reino para fazer do Calvário da terra um lugar de ressurreição, de justiça e de vida plena. Como afirmava Santa Rosa de Lima, “fora da Cruz não existe outra escada por onde subir ao céu”.

Encaminhamentos do Sínodo

Semana da Caridade

A Arquidiocese de Juiz de Fora realizou, entre os dias 27 de março e 03 de abril, a 1ª Semana Arquidiocesana da Caridade. Esta foi a primeira missão recebida como fruto do Sínodo Arquidiocesano pelo Vicariato da Caridade. A função deste Vicariato é “coordenar, articular e otimizar todas as ações evangelizadoras que se direcionam para o atendimento aos mais pobres e carentes”. O Vigário para a Caridade, Pe. Luiz Carlos de Paula teve duas grandes oportunidades para divulgar a realização do evento e seus objetivos: ele fez uso da palavra durante a primeira reunião do Clero, em fevereiro, e participou da coletiva de imprensa convocada pelo senhor Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio, no mês passado.

O objetivo principal do evento é rever, de forma orgânica, as ações da Arquidiocese em favor das pessoas carentes e sofredoras, inclusive possibilitando maior visibilidade das atividades, em vista de uma eventual ampliação do trabalho em favor dos excluídos. A abertura da Semana da Caridade aconteceu no último dia 27 de março, em uma Missa na Catedral Metropolitana, presidida por Dom Gil, ocasião em que o Arcebispo foi também homenageado pelo segundo aniversário de sua posse em Juiz de Fora, celebrado dia 28 de março. Para os dias 02 e 03 de abril, foi organizado um Encontro Arquidiocesano das Pastoris Sociais, Movimentos e Associações, realizado no Seminário Santo Antônio, com exposição das atividades humanitárias, caritativas, de promoção humana e de transformação social, onde também foi celebrada a Missa de Encerramento.



2ª Via-Sacra Jovem

Cerca de 10 mil jovens se reuniram no último dia 20 de março para participar da 2ª Via-Sacra Jovem. Desde o ano passado este evento acontece em Juiz de Fora, no segundo domingo da Quaresma. A concentração aconteceu às 9h na Capela Nossa Senhora de Fátima, no bairro São Pedro. Após a chegada do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio, todos ouviram com muita alegria as palavras do Pastor, que em 2010 não pôde participar da caminhada por motivos de saúde. A empolgação era enorme. Ao subir no carro de som, Dom Gil foi ovacionado pela multidão. Todos seguiram em direção ao “Morro do Cristo”, orando juntos em nome de Jesus.

Chegando ao destino da caminhada, os participantes da Via-Sacra Jovem acompanharam a Missa campal, presidida por Dom Gil e concelebrada por diversos Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora, dentre eles o Pe. Luiz Roberto Magalhães (Zucka), responsável pelo Setor da Juventude. Após a Celebração, o Arcebispo e o Prefeito de Juiz de Fora, Dr. Custódio Mattos, plantaram juntos uma muda de Pau Brasil, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade 2011.

O evento foi realizado com o apoio da Polícia Militar, da Agência de Gestão do Transporte e Trânsito de Juiz de Fora (GETTRAN) e do 11º Grupo de Escoteiros Montanhês.



Arquidiocese de Juiz de Fora envia participantes para o encontro de jornalistas da CNBB

A Assessora de Imprensa da Arquidiocese de Juiz de Fora, Érica Duque e o Jornalista responsável pelo jornal Folha Missionária, Leandro Novaes, participaram do **IV Encontro com Jornalistas das Dioceses, Regionais e Organismos da CNBB**, entre os últimos dias 25 e 27 de março. O evento foi realizado na Casa de Retiros Assunção, em Brasília - DF.

41ª Romaria Nacional dos Vicentinos

Dias 09 e 10 de abril de 2011 - Aparecida - SP

Nos dias 09 e 10 de abril de 2011, acontece em Aparecida - SP, a Romaria Nacional dos Vicentinos. O evento acontece há 41 anos e já se tornou o maior festa vicentina do mundo. A Romaria é organizada pelo Con-

O objetivo do encontro foi compartilhar o trabalho das assessorias de imprensa e estreitar os laços entre os jornalistas que trabalham nos veículos de comunicação da Igreja. Cerca de 50 profissionais de Arquidioceses, Dioceses e Organismos da CNBB participaram do evento. Os dois temas centrais discutidos foram *Jornalismo Institucional* e *Midia Training*.

selho Metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo. Uma valiosa oportunidade para a renovação dos votos vicentinos, de espiritualização e encontro, já que reúne confrades e consocias de diversas partes do país.

Padres da Arquidiocese tomam posse em novos cargos

Durante a primeira reunião do Clero de 2011, em fevereiro, o senhor Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, aproveitou a oportunidade para comunicar as mudanças de alguns Sacerdotes na Arquidiocese. No total, foram nove Padres que assumiram novas funções, somando Paróquias e Quase-Paróquias de Juiz de Fora e do interior. Abaixo, a lista dos Padres e suas respectivas nomeações.

Pe. Elílio Faria: Administrador Paroquial da Paróquia São Sebastião - Barreira do Triunfo (JF) e da Paróquia Santo Antônio - Ewbanck da Câmara (MG) / Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Assunção - Paula Lima (JF).

Pe. Leonardo Pinheiro: Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Assunção - Paula Lima (JF) / Vigário Paroquial da Paróquia São Sebastião - Barreira do Triunfo (JF) e da Paróquia Santo Antônio - Ewbanck da Câmara (MG).

Pe. Expedito Lopes de Castro: Administrador Paroquia da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus

- Bairro de Lourdes (JF).

Pe. José Custódio de Oliveira: Administrador Paroquial da Paróquia Santana - Vila Ideal (JF).

Pe. João de Souza: Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Rosário de Minas e Paróquia Nossa Senhora das Estradas - Igrejinha (JF).

Pe. Wilson Delgado: Administrador Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia - Santa Rita de Ibitipoca (MG) e da Paróquia Santana - Santana do Garambéu (MG).

Pe. Luiz Duque: Vigário Paroquial da Paróquia Divino Espírito Santo - Piau (MG).

Pe. Antônio Gaio: Vigário Paroquial da Catedral Metropolitana

Pe. Carlos César dos Santos: Quase-Paróquia Santo Antônio do Paraibuna

Todos os Presbíteros listados acima já foram empossados em seus novos cargos, no início do mês de março. A maioria com cerimônia presidida pelo próprio Arcebispo Metropolitano.

Campanha da Fraternidade

O lado solidário da Quaresma



Cartaz Oficial da Campanha da Fraternidade 2011

O senhor Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, convocou no mês passado uma coletiva de imprensa com jornalistas de diversos veículos de comunicação da cidade. O objetivo foi divulgar o lançamento da Campanha da Fraternidade 2011, realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Foram convidados para participar da entrevista o Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo de Paiva; o Vigário Episcopal para a Caridade, Pe. Luiz Carlos de Paula e o Secretário Executivo de Pastoral, Pe. Tarcísio Monay.

A Campanha da Fraternidade ocorre uma vez a cada ano, tendo início sempre na quarta-feira de cinzas, primeiro dia da Quaresma, e término no Domingo de Ramos. Este

ano, a campanha está abordando o tema *Fraternidade e a vida no Planeta*, com o lema *A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)*. A proposta é que **“todas as pessoas olhem para a natureza e percebam como as mãos humanas estão contribuindo para sua destruição.”**

A primeira iniciativa da Arquidiocese de Juiz de Fora foi tomada durante a primeira reunião do Clero em 2011,

Semana da Caridade e lançamento do livro “Vida e Obra de Monsenhor Marciano” também foram abordados durante a coletiva

A entrevista coletiva também foi um momento oportuno para divulgar a realização da Semana da Caridade (ver matéria específica) e o lançamento do livro “Vida e Obra de Monsenhor Marciano”, Presbítero da Arquidiocese de Juiz de Fora que poderá

em fevereiro, antes mesmo do lançamento oficial da Campanha. Na ocasião, o Arcebispo Dom Gil Antônio propôs aos Sacerdotes que, das doações da Campanha da Fraternidade, a parte que ficaria para as ações da Arquidiocese fosse integralmente destinada às Dioceses de Petrópolis e Nova Friburgo, onde ocorreram grandes desastres causados pelas fortes chuvas de janeiro. Por unanimidade, todos os padres aderiram a proposta de Dom Gil.

Outra atividade que merece destaque na preservação do meio ambiente é a coleta seletiva de lixo, que já é feita no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, na Paróquia Santa Rita de Cássia, (bairro Bonfim), e na Paróquia Nossa Senhora Aparecida (bairro de mesmo nome). E ainda, o uso de material reciclado no Departamento de Comunicação da Arquidiocese.



Dom Gil Antônio e os convidados para a coletiva de imprensa. Foto: Leandro Novaes

2ª Reunião do Clero de 2011

Data: 05 de abril de 2011 - Local: Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Pautas principais: Semana da Caridade / Documento do Sínodo / Missa do Crisma / Encerramento do Sínodo / Retiros Sinodais / Projeto de Educação da Fé / Visita da Imagem de Santo Antônio / Corpus Christi / 50 anos da Arquidiocese

Dom Eurico dos Santos Veloso

Quarto Arcebispo de Juiz de Fora



Dom Eurico dos Santos Veloso. Foto: Leandro Novaes

Dom Eurico dos Santos Veloso é natural de Sarandira, distrito de Juiz de Fora. Filho de João Custódio Veloso e Ana Maria Bettarello Veloso, nasceu em 13 de abril de 1933. Iniciou seus estudos ainda em Sarandira, na escola Dr. Luiz Pena, passando mais tarde a frequentar o Grupo Escolar Estevão de Oliveira, onde concluiu os estudos primários. Aos 16 anos de idade, por vontade própria, ingressou no Seminário Santo Antônio, no dia 27 de janeiro de 1950, onde cursou o Seminário Menor. Concluiu o curso em cinco anos, tendo sido transferido pelo período de quatro meses para o Seminário Menor São José, no Rio de Janeiro. Durante este tempo, exerceu as funções de regente, Presidente do Grêmio Literário Pio XI, enfermeiro, auxiliar do Padre Ecônomo e harmonista.

Em 1956, mudou-se para a cidade de Mariana - MG para cursar as faculdades de Filosofia e Teologia, no Seminário Maior São José. Foi ordenado Sacerdote no dia 22 de setembro de 1962, por imposição das mãos do Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Dom Eurico Veloso teve sua ordenação sacerdotal antecipada, em razão do Concílio Vaticano II. No ano seguinte, foi nomeado Vigário Cooperador da Paróquia Nossa Senhora

das Mercês, no município de Mar de Espanha. Trabalhou na Capelania da Santa Casa de Misericórdia e foi professor na Escola Normal Santo Antônio, lecionando a disciplina de Moral e Cívica no curso ginásial e Psicologia no magistério.

Em agosto daquele mesmo ano, assumiu os cargos de Assistente de Disciplina e Professor no Seminário Menor Santo Antônio. Ensinou Latim, Francês, Português e Música. Foi Capelão do Noviciado da Congregação dos Santos Anjos, do Ginásio Industrial (atual clínica de repouso Lar de Maria) e do Colégio Santos Anjos, onde lecionava as disciplinas de Religião e Filosofia de Educação.

Em janeiro de 1970, foi nomeado Pároco da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Mercês e da Santa Casa de Misericórdia, em Mar de Espanha e, ao mesmo tempo, a Paróquia Santo Antônio, do município de Chiador. Naquele ano, durante a Quaresma, deu início ao movimento de alfabetização, que contava com o trabalho voluntário de algumas monitoras. Durante o tempo em que atuou no município, todas as igrejas de Mar de Espanha foram reformadas e harmonizadas com as diretrizes do Concílio Vaticano II. Em reconhecimento aos trabalhos em benefício das Comunidades, Dom

Eurico foi agraciado, em Mar de Espanha, com o título de Cidadão Honorário.

Sempre dedicado à educação, obteve a Convalidação em Filosofia pela faculdade de Ciências e Letras Dom Bosco, em São João Del Rei. Pouco mais tarde, fez curso de atualização do Código de Direito Canônico, pelo Instituto Pio XI, em São Paulo. No ano de 1979, Dom Eurico recebeu a missão de atuar como formador no Seminário Menor Santo Antônio. Em dezembro daquele ano, fora nomeado Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, concomitantemente às funções de Pároco e Formador no Seminário.

A transferência definitiva de Dom Eurico Veloso para Juiz de Fora ocorreu em março de 1980. Permaneceu como Vigário Geral da Arquidiocese e assumiu o cargo de Vice-Reitor do Seminário Santo Antônio. Atuava também como Formador, com especial cuidado à Comunidade do Propedêutico. Como Vigário Geral, prestou assistência religiosa à Capela São Geraldo, da Paróquia São Sebastião, no município de Chácara. O mesmo ocorreu com o Instituto Mater Christi.

Em 18 de março de 1987, foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Juiz de Fora. Recebendo total apoio de Dom Juvenal Roriz, conseguiu realizar a construção do Lar Sacerdotal. A edificação, que levou um ano e meio para ser construída, contém uma parte que serve de residência para o Arcebispo de Juiz de Fora, e outra que acolhe os padres idosos e visitantes. Participou da transferência da Cúria Metropolitana, que até então funcionava na Catedral Metropolitana, para novas instalações na atual sede.

Com a renúncia de Dom Juvenal Roriz, foi eleito Administrador Arquidiocesano, tendo exercido este cargo por 18 meses. Em 22 de maio de 1991, recebeu a nomeação para Bispo Coadjutor de Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, Bispo da Diocese de Luz, no centro-oeste mineiro. Com a renúncia de Dom Belchior a 18 de maio de 1994, assumiu a direção da Diocese de Luz, onde foi responsável por relevantes feitos, prosseguindo

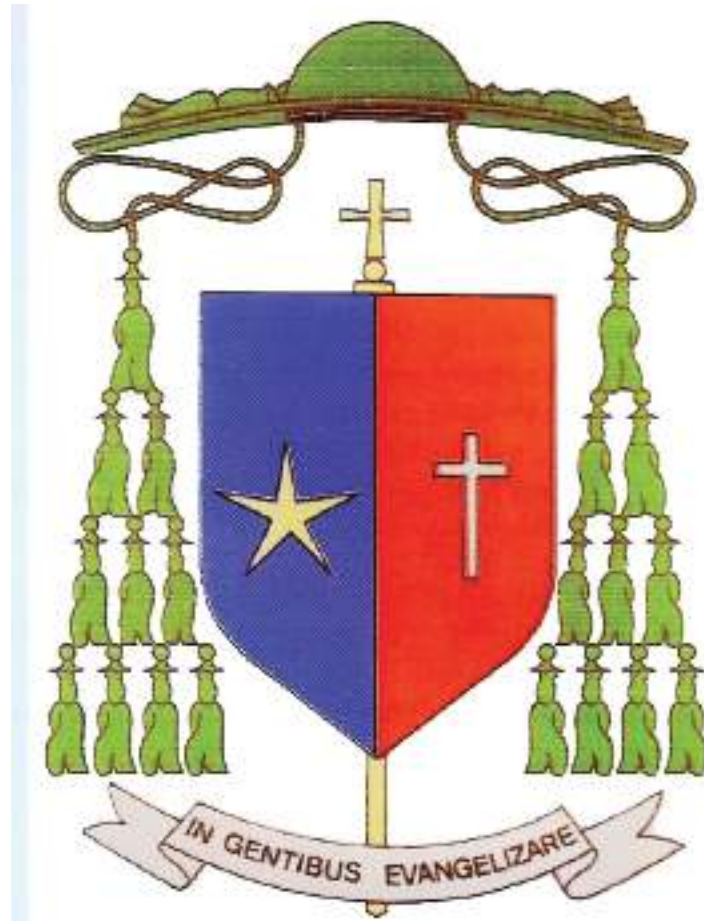
a organização da Pastoral conforme o Concílio Vaticano II. Criou o Conselho de Pastoral e promoveu a revitalização da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco. De 1995 a 1997, foi Vice-Presidente do Regional Leste II. Já transferido para Juiz de Fora, continuou como Diretor da faculdade até a posse do novo Bispo, no dia 28 de novembro de 2001. Com a renúncia de Dom Clóvis Frainer, terceiro Arcebispo de Juiz de Fora, ocorrida em 2001, Dom Eurico foi nomeado Arcebispo Metropolitano para o seu lugar. A solenidade de posse aconteceu na Catedral Metropolitana, em fevereiro de 2002.

Durante o Episcopado, conseguiu aprovação para algumas reformas físicas no Seminário Santo Antônio e nas dependências da Cúria Metropolitana, visando aproveitar espaço e melhorar o atendimento. Criou o Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Juiz de Fora, aprovado pela Santa Sé; participou da instalação da Rádio Catedral; empenhou-se em atualizar as Pastorais de acordo com o Concílio Vaticano II, a CNBB, e à Conferência de Aparecida.

No Seminário Santo Antônio, manteve encontros formativos com os seminaristas, em comunidade e individualmente. O mesmo realizou com

os padres da Arquidiocese, reunindo-os por idade, tempo de ordenação ou por Foranias. Com os leigos, recriou o Conselho do Laicato da Arquidiocese, e o Conselho de Fé e Política, conforme as normas da CNBB. Realizou regularmente reuniões mensais com os Coordenadores de Pastorais e com os Vigários Forâneos, tendo também instituído o Diaconato Permanente na Arquidiocese, e instalado o curso preparatório dos candidatos.

No período em que esteve à frente da Arquidiocese, entre 2002 e 2008, Dom Eurico distribuiu, ao final de cada Crisma, um exemplar do Novo Testamento a cada Crismado. Ao todo, foram cerca de 30 mil exemplares. Uma boa parte do atual Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora recebeu a ordenação Sacerdotal por imposição das mãos de Dom Eurico, tendo apenas um abandonado o Ministério. Participou de várias visitas ao Papa João Paulo II e ao Papa Bento XVI, que aceitou sua renúncia em janeiro de 2008. Atualmente, Dom Eurico dos Santos Veloso, como Arcebispo Emérito, continua prestando serviços à Igreja em Juiz de Fora, na medida em que a saúde lhe permite. No mês de seu aniversário, a Folha Missionária tem a honra de saudá-lo com esta matéria especial.



Brasão Arquiepiscopal de Dom Eurico
Imagem cedida pelo Arquivo Arquidiocesano